

OS BILIONÁRIOS DA ERA DIGITAL

Na lista dos mais ricos nos Estados Unidos, a trajetória-relâmpago de Mark Zuckerberg, o jovem criador do Facebook, é um caso extraordinário de como a inovação produz riqueza

RENATA BETTI

O tradicional ranking da revista *Forbes*, que todo ano lista os 400 mais ricos dos Estados Unidos, serve como um bom termômetro da economia americana. Em 1982, quando foi criado, quem dominava o topo eram os magnatas do petróleo. Na década seguinte, eles seriam suplantados por novos bilionários egresos de setores como varejo e mercado financeiro. A última lista, divulgada na semana passada, revela a ascensão dos que fizeram fortuna produzindo inovações no mundo digital — área em que, ao contrário do que ocorre hoje com tantas outras nos Estados Unidos, quase não há desemprego, as ações só se valorizam e as vendas sobem. Somando-se os bilhões que os dez mais ricos desse setor ganharam no último ano, chega-se a uma quantia superior ao PIB de um país como a Islândia: 12,7 bilhões de dólares. Juntos, eles detêm 177,2 bilhões de dólares. Liderado há dezessete anos por Bill Gates, dono da Microsoft (e 4 bilhões de dólares mais rico que em 2009), o novo ranking lança luz sobre um caso extraordinário, emblemático dessa pujança. Trata-se da meteórica trajetória de Mark Zuckerberg, que fundou em 2004 o Facebook, hoje a maior rede social do mundo. Aos 26 anos, ele é dono de uma fortuna de 6,9 bilhões de dólares — mais que o triplo do que tinha no ano passado.

Ninguém galgou mais posições na lista da *Forbes* que Zuckerberg. De 158º no ano passado, ele saltou

QUEM MAIS SUBIU

MARK ZUCKERBERG,
26 anos, fundador
do **facebook**

Posição atual
no ranking: **35ª**

Quantas posições
ganhó em um ano: **123**

Fortuna:
**6,9 bilhões
de dólares**



para 35º — à frente de habitués do ranking, como Rupert Murdoch, 79 anos, hoje em 38º lugar. Dono de um dos maiores conglomerados de comunicações do mundo, Murdoch viu sua fortuna encolher 2,6 bilhões de dólares em três anos. Zuckerberg também deixou para trás Steve Jobs, gênio da inovação que fundou a Apple e 42º homem mais rico dos Estados Unidos. Em 2008, quando o inventor do Facebook ingressou na lista, tinha apenas 24 anos e tornou-se o mais jovem americano a compor o panteão dos mais ricos da *Forbes*.

Cabe indagar como um garoto sem um tostão no bolso conseguiu chegar tão alto em tão pouco tempo. Amigos e inimigos (e não são poucos) concordam que Zuckerberg é um virtuoso da computação. Aos 17 anos, num projeto de escola, ele criou um software capaz de rastrear as preferências musicais dos internautas. A Microsoft queria não apenas comprar o programa, como contratá-lo. Ele preferiu ingressar na Universidade Harvard. Foi ali, em madrugadas no dormitório, que Zuckerberg inventou ferramentas avançadas para a interação no ambiente

virtual. Pode-se dizer que elas transformaram a maneira como as pessoas usam a internet. Com isso, o Facebook atraiu 500 milhões de frequentadores e virou o site mais acessado dos Estados Unidos — fator decisivo para que se tornasse uma vistosa vitrine para publicidade. "Prover as empresas de informações tão detalhadas sobre tanta gente dá a elas a chance de direcionar milimetricamente sua comunicação", diz Roberto Grosman, especialista em propaganda digital.

Curiosamente, foi graças à ajuda financeira de um brasileiro, o paulista Eduardo Saverin, seu colega em Harvard, que Zuckerberg conseguiu botar a empresa de pé. Quando o Facebook começou a inflar, ele abandonou a universidade e mudou-se para o Vale do Silício, na Califórnia. Sócio do negócio, Saverin ficou em Harvard. O que ocorreu a partir daí está no centro de uma polêmica que é o tema do livro *The Accidental Billionaires: The Founding of Facebook — A Tale of Sex, Money, Genius and Betrayal* (numa tradução livre, *Bilionários por Acidente: a Criação do Facebook — Uma História de Sexo, Dinheiro, Genialidade e Traição*) e ainda de um filme que será lançado nos Estados Unidos em outubro.

Traz a versão do brasileiro, que diz ter sido ludibriado por um contrato cheio de letras miúdas. Ele acabaria varrido da sociedade. Alvo de um processo, Zuckerberg chegou a um acordo com o ex-sócio. Foi graças a esse dinheiro que Saverin (dono de dupla cidadania) ingressou neste ano no rol dos bilionários americanos.

A trajetória-relâmpago de negócios como o Facebook é um traço dominante da economia digital. Figuram no topo do ranking dezenas de criadores de empresas que, até pouco tempo atrás, nem sequer existiam. O Google, por exemplo, surgiu em 1998 e tem hoje valor de mercado estimado em 125 bilhões de dólares. Seus fundadores, Larry Page e Sergey Brin, ambos com 37 anos, ocupam o 11º lugar na lista dos mais ricos. Com sua notável capacidade para produzir inovação, eles e os outros bilionários da tecnologia dão impulso a uma indústria que garante a vitalidade da economia americana.

OS MAIS RICOS AMERICANOS

Quem são os donos das maiores fortunas dos Estados Unidos, segundo o recém-divulgado ranking da revista *Forbes*

FORTUNA
(EM BILHÕES
DE DÓLARES)

1º	 BILL GATES Microsoft Setor: tecnologia	54
2º	 WARREN BUFFETT BERKSHIRE HATHAWAY INC. Setor: mercado financeiro	45
3º	 LARRY ELLISON ORACLE Setor: tecnologia	27
4º	 CHRISTY WALTON Walmart Setor: varejo	24
5º	 CHARLES KOCH KOCH INDUSTRIES INC. Setor: energia	21,5
6º	 DAVID KOCH KOCH INDUSTRIES INC. Setor: energia	21,5
7º	 JIM WALTON Walmart Setor: varejo	20,1
8º	 ALICE WALTON Walmart Setor: varejo	20
9º	 SAMUEL ROBSON WALTON Walmart Setor: varejo	19,7
10º	 MICHAEL BLOOMBERG Bloomberg Setor: comunicações	18

A fortuna dos dez americanos mais ricos do setor de tecnologia em...

(em dólares)

164,5 bilhões **177,2 bilhões**



Em um ano, o grupo enriqueceu **12,7 bilhões de dólares** — mais que o PIB da Islândia*
* Em 2009

UM BRASILEIRO NA LISTA

Aos 28 anos, **EDUARDO SAVERIN**, que tem cidadania americana, estreou na lista na **356ª** posição e com **1,15 bilhão de dólares**: ex-braço direito de Zuckerberg no Facebook, ele resolveu abrir o próprio site



DIVULGAÇÃO